Um País Chamado Brasil

E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até que, terça-feira das **Oitavas de Páscoa**, que foram vinte e um dias de abril, estando da dita ilha obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E, quarta-feira seguinte, pela manhã topamos aves a que chamam furabuchos.

Quarta-feira, 22 de abril: Neste dia, a horas de vésperas, houvemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele: e de **terra chã**, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome: O MONTE PASCOAL e a terra: a TERRA DA VERA CRUZ

Ilustração com lápis de cor – Fernanda Leão

A **feição** deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, do comprimento duma **mão travessa**, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como furador. [...] Os cabelos seus são **corredios**. E andavam tosquiados, de **tosquia** alta, mais que de **sobre-pente**, de boa grandura e rapados até por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da **solapa**, de fonte a fonte para detrás, uma espécie de cabeleira de penas de ave amarelas, que seria do comprimento de um **coto**, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o **toutiço** e as orelhas.

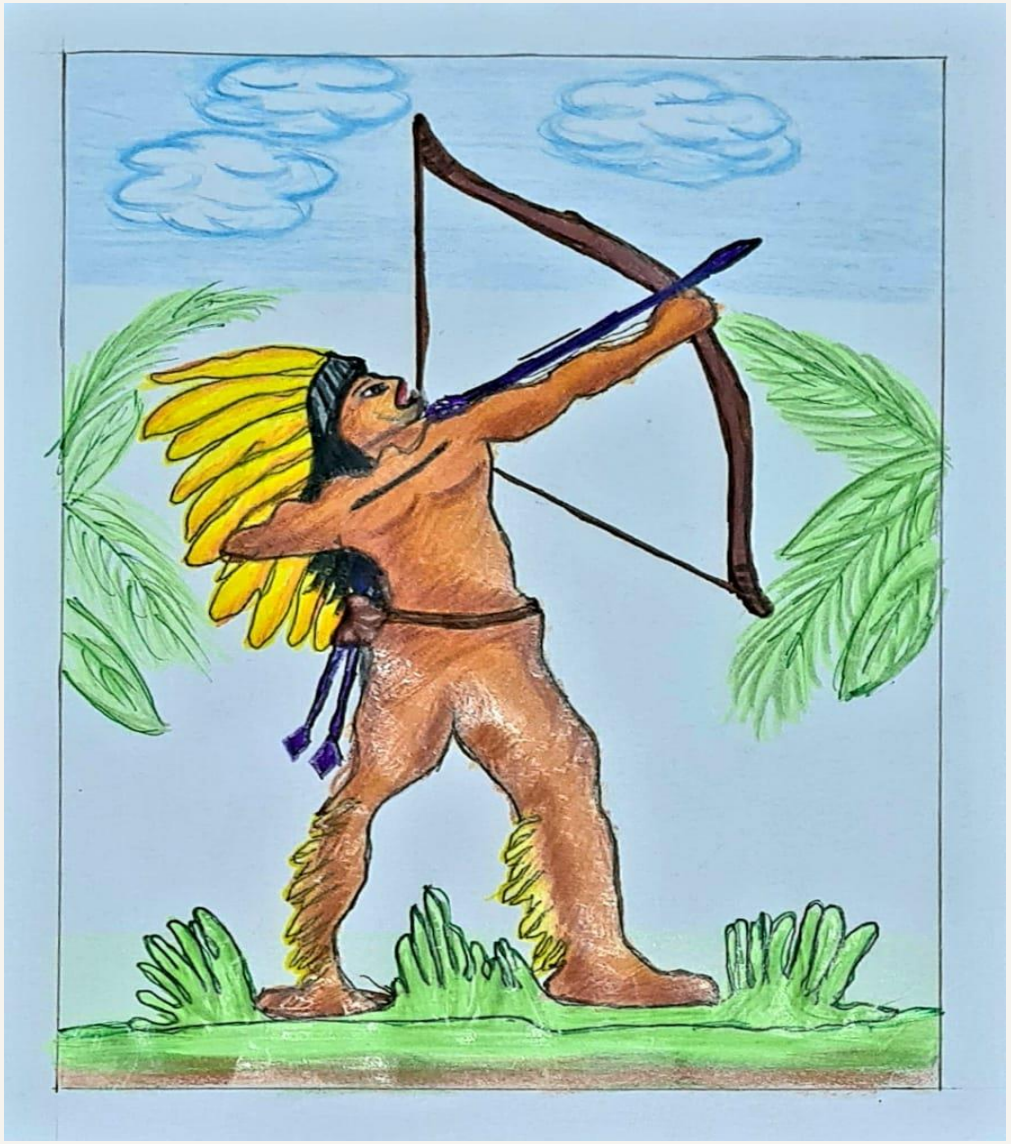

Ilustração com lápis de cor – Fernando Correia

Domingo, 26 de abril: Ao domingo de Pascoela pela manhã, determinou o Capitão de ir ouvir missa e pregação naquele ilhéu. Mandou a todos os capitães que se aprestassem nos **batéis** e fossem com ele. E assim foi feito. Mandou naquele llhéu armar um **esperavel**, e dentro dele um altar mui bem corregido. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual foi dita pelo padre frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela voz pelos outros padres e sacerdotes, que todos eram ali. A qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção. Ali era com o Capitão a bandeira de Cristo, com que saiu de Belém, a qual esteve sempre levantada, da parte do Evangelho.

Acabada a missa, desvestiu-se o padre e subiu a uma cadeira alta; e nós todos lançados por essa areia. E pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho, ao fim da qual tratou da nossa vinda e do achamento desta terra, conformando-se com o sinal da Cruz, sob cuja obediência viemos, o que foi muito a propósito e fez muita devoção. Enquanto estivemos à missa e à pregação, seria na praia outra tanta gente, pouco mais ou menos como a de ontem, com seus arcos e setas, a qual andava **folgando**. E olhando-nos, sentaram-se.

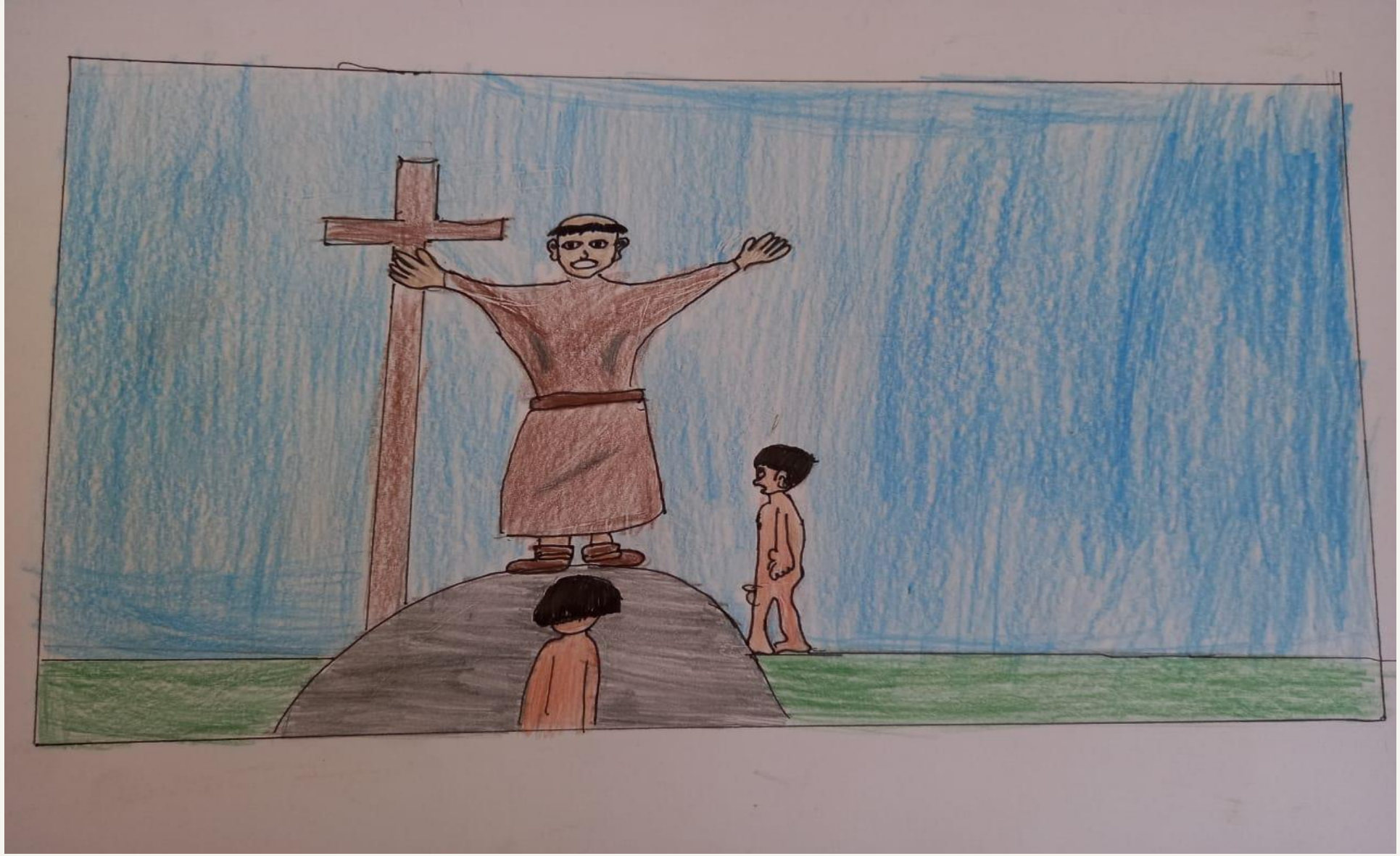

Ilustração com lápis de cor – Caio Soares

Diziam que em cada casa se recolhiam trinta ou quarenta pessoas, e que assim os achavam; e que lhes davam de comer daquela **viandа,** que eles tinham, a saber, muito inhame e outras sementes, que na terra há e eles comem. Mas quando se fez tarde, fizeram-no logo tornar a todos e não quiseram que lá ficasse nenhum. Ainda, segundo diziam, queriam vir com eles.

Resgataram lá por cascavéis e por outras coisinhas de pouco valor, que levavam, papagaios vermelhos, muito grandes e formosos, e dois verdes pequeninos e carapuças de penas verdes, e um pano de penas de muitas cores, maneira de tecido assaz formoso, segundo Vossa Alteza todas estas cousas, porque o Capitão vô-ias há de mandar, segundo ele disse. E com isto vieram; e nós tornamo-nos às naus.

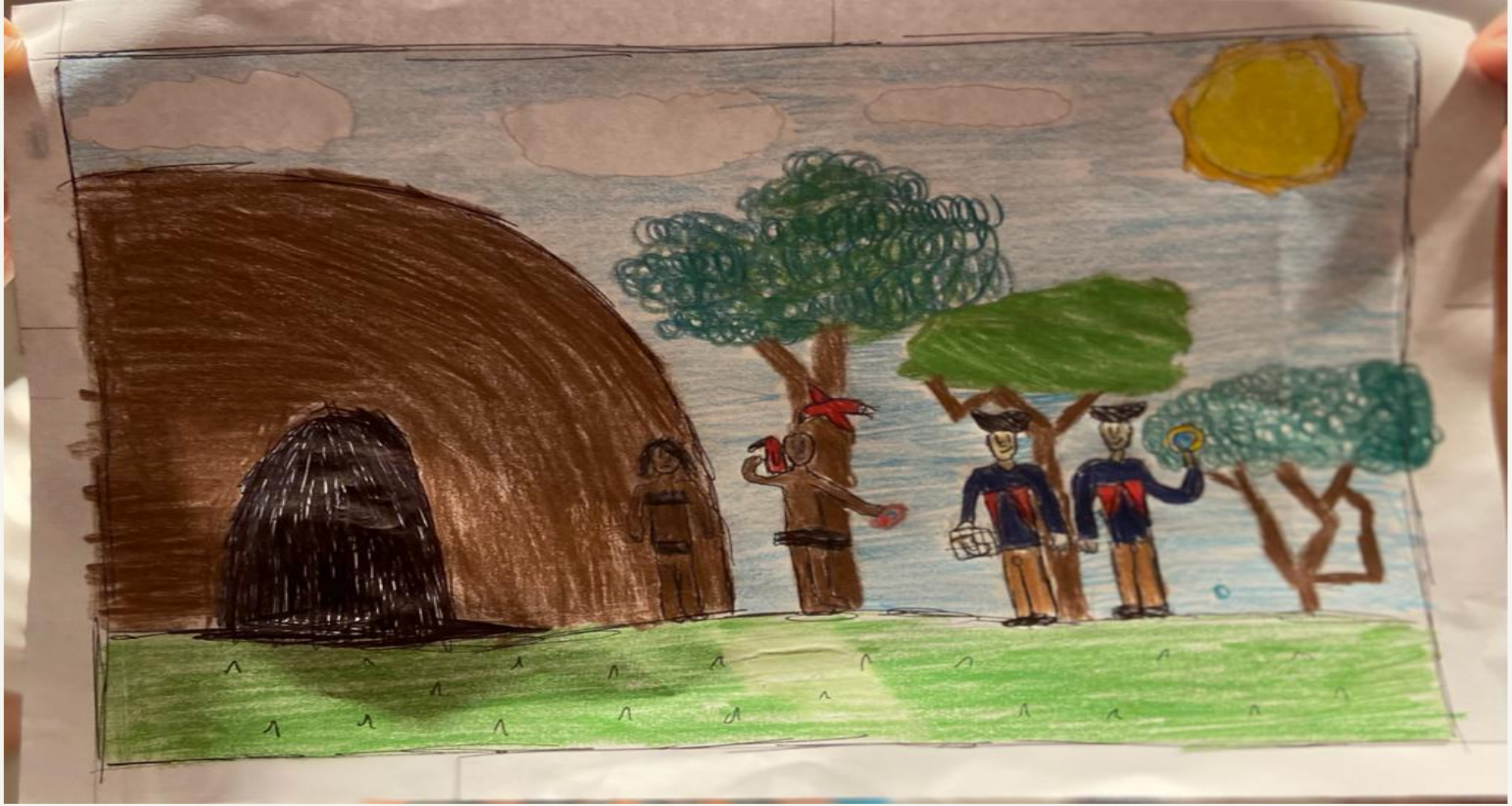

Ilustração com lápis de cor – Felipe Morato

Caro Rei,

Chegamos ao Brasil, vimos um lugar estranho que tem um monte de areia, parece se chamar praia, avistamos pessoas com um objeto estranho no corpo, pelo que conseguimos escutar são chamados maiô e sunga, parece que são para cobrir as partes intimas das mulheres e homens, maiô é para as mulheres e sunga é para os homens. Eles pareciam falar uma língua parecida com a nossa, porém um pouco diferente, avistamos um tipo de espelho magico que eles parecem chamar de celular e conseguem conversar entre si, que estava na mão de todos. Nós pensávamos que iriamos encontrar uma floresta e mais plantas, porém não encontramos nada disso apenas pessoas, avançamos mais à frente e achamos carroças de metal que não eram levados à cavalo, barulhentos e que soltam fumaça. Também tinha uma espécie de estrutura que continha um imenso comércio dentro bem diversificado, estavam usando roupas diferentes e com bastante cores que também são informais, também encontramos pessoas com línguas diferenciadas do que a que a gente pode ouvir. No chão conseguimos ver vários buracos. Encontramos uma tenda um pouco diferenciada que vendia comidas chamadas hamburguer. Se encontrarmos algo mais de interessante falamos.

Até breve.

São Paulo, 12 de Abril de 2021.